



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

AS REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO *PERFECT* UNIVERSAL NO
PORTUGUÊS DO BRASIL

JÚLIA LOURENÇO DE JESUS

Rio de Janeiro

2017

JÚLIA LOURENÇO DE JESUS

AS REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO *PERFECT* UNIVERSAL NO
PORTUGUÊS DO BRASIL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português/
Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Leitão Martins

RIO DE JANEIRO

2017

Jesus, Júlia Lourenço de.

As realizações morfossintáticas do *perfect* universal no português do Brasil /
Júlia de Jesus. – 2017.
35f.

Orientadora: Adriana Martins

Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Inglês) –
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade
de Letras.

Bibliografia: f. 35

1. Aspecto. 2. Realização 3. *perfect* universal 4. português do Brasil I. Jesus/
Júlia. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2017.
III. Título.

*Aos meus pais, que com suas mãos me
aplaudiram e me acalentaram.*

AGRADECIMENTOS

Eu acredito que a vida é feita de sincronicidade, ou seja, de encontros ou momentos que não acontecem casualmente, mas sim por algum motivo ou significado. E quando eu comecei a escrever os meus agradecimentos, eu percebi que cada pessoa que esteve comigo nesse período não esteve ali por simplesmente estar, ao contrário disso, foram conexões significativas que me guiaram até o fim dessa etapa.

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, que são as pessoas que trazem luz para a minha vida e que me incentivam em tudo o que eu faço ou me proponho a fazer. Sem vocês, esse período não seria fácil e nem tão especial. À minha mãe, minha maior inspiração, obrigada por ser um exemplo de força para mim. Obrigada por ser minha melhor amiga e por ter me educado para ser uma mulher independente. Ao meu pai que me ensina todos os dias a ter um coração bom como o dele e a ver sempre o melhor nas pessoas. Espero que todas as minhas ações sejam doces como seu coração. Eu amo muito vocês.

À minha irmã Camilla. Do mesmo jeito que eu sempre torço pela sua felicidade, tenho certeza de que torce por mim e comigo em todas as etapas importantes da minha vida. Lembre-se sempre que podemos contar uma com a outra.

Ao meu amor e melhor amigo, Lucas. Obrigada por ter estado do meu lado todo esse período e tê-lo tornado um período de cumplicidade, amor e felicidade. Só nós sabemos o quanto tivemos que abdicar de momentos juntos para nos dedicarmos à Universidade, mas mesmo assim você sempre esteve ao meu lado me dando força. Obrigada por repetir inúmeras vezes que eu sou capaz de qualquer coisa e por acreditar tanto em mim. Você sempre será minha fortaleza no meio do meu caos.

Às minhas famílias Lourenço e Jesus, que eu carrego tanto no nome quanto no coração. Em especial à minha madrinha Renata e à minha tia Denise, que me influenciaram direta ou indiretamente a seguir o caminho da licenciatura. À minha tia Dadá, que foi e é um exemplo de dedicação para mim. À minha afilhada Lara e aos meus primos Daniel, Julie e Luiz Guilherme. Espero que eu consiga ser um exemplo para vocês e que vocês nunca desistam dos seus sonhos.

À Luciana, à Hannah e à Beatriz, que estiveram comigo durante esses quatro anos. A vida na faculdade não é fácil e se eu não tivesse vocês do meu lado seria ainda mais difícil. Obrigada pela companhia nas aulas, pelos inúmeros trabalhos em grupos, pelos momentos felizes e pelo companheirismo de sempre. Vocês são pessoas incríveis que merecem o melhor da vida.

À minha amiga, Fernanda Aimée. Certamente nossas vidas se cruzaram quando uma precisava da outra e nossa amizade foi fundamental para os nossos dramas acadêmicos e da vida.

Aos meus amigos da Prática de Ensino, em especial, Gabriel, Tainá, Bárbara, Luciana, Willian. Nunca imaginei que pessoas com quem eu compartilharia um ano em uma mesma matéria se tornariam amigos que eu quero guardar pra sempre no meu coração. Obrigada por tudo e que nossas vidas se cruzem bastante. Quero agradecer especialmente à Tainá e à Barbara que estiveram comigo no estágio e que foram a base que me fortaleceu nesse momento.

À minha amiga de vida Priscila, que, apesar da distância, sempre se fez presente, me incentivando e torcendo comigo em cada caminho trilhado. À Carol, que desde o pré-vestibular sempre quis o meu bem e meu sucesso, assim como eu quero o dela. Obrigada por todo o carinho!

Aos meus amigos Alexandre, Ana, Elton e Ronie. Vocês trouxeram para minha vida não só os diversos conceitos da Engenharia, mas também a definição de amizade. Obrigada por toda felicidade compartilhada!

Ao Bioling, grupo em que compartilhamos conhecimentos e carinho um pelo outro. À Paty, à Débora, à Ana Luiza e à Juju, que, com toda humildade, me ensinaram muitos dos assuntos que eu sei hoje sobre a Linguística. À Érica, à Ana Cíntia, ao Jean e à Sabrina que dividiram esse momento dramático e feliz que é o fim da graduação acompanhada da temida monografia. À Letycia, que ao expressar o seu amor pela Linguística me faz lembrar do meu amor por essa área. À Dé, que de carona em carona se tornou uma grande amiga. Tenho muito orgulho de você e do caminho que escolheu percorrer.

À Thais Lopes, que com todo carinho disponibilizou o teste produzido por ela em sua dissertação e que, certamente, enriqueceu muito este trabalho.

Aos grandes professores que passaram pelo meu caminho e deixaram um pouco de si em mim. Desde que eu comecei a licenciatura e me apaixonei por ela, eu percebi a importância que o professor tem no nosso país e como as aulas são atos de resistência. Espero que eu leve comigo, nas minhas aulas, não só o conhecimento que compartilhamos, mas também essa vontade de mudar a educação.

Dentre esses grandes professores, o Celso, a Juliana e a Adriana foram e são a base da minha jornada acadêmica e a quem eu devo muitos agradecimentos. Ao Celso, por ter aberto seu coração quando eu entrei no grupo, sempre muito carinhoso, e disposto a dividir seu vasto conhecimento com todos nós.

À Juliana, por ter me levado para o lado *perfect* da vida e por ter me ensinado tanto. Obrigada pelos inúmeros áudios com explicações tão detalhadas, por revisar meus textos e slides e por ser sempre solícita. Obrigada também por ser tão amiga, me ajudando a tomar algumas decisões em relação à minha vida profissional e acadêmica.

À minha orientadora Adriana, minha maior inspiração desde o primeiro período da Faculdade. Através da sua paixão pela Linguística que sempre transmite nas suas aulas, é quase impossível não se apaixonar junto. Eu me sinto muito realizada por todo o caminho que percorri e, principalmente, por ter tido você do meu lado, me ajudando em cada detalhe da pesquisa e se preocupando com cada assunto, com toda delicadeza e amor. Muito obrigada por ser uma orientadora-amiga que está do nosso lado para tudo, sempre nos compreendendo.

*“Agora, que redijo a página final,
Percebo o tanto de caminho percorrido
Ao impulso da hora que vai me acelerando.*

*Apesar do tempo, e sua pressa desleal,
Agradeço a Deus por ter vivido,
Amanhecer e continuar teimando”*

(Flora Figueiredo, A Última Página)

RESUMO

JESUS, J. L. **As realizações morfossintáticas do *perfect* universal no português do Brasil.** 2017. 35f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

O aspecto *perfect*, associado ao tempo presente, refere-se àquelas situações que ocorreram ou começaram no passado e que possuem efeitos no presente. Esse aspecto pode ser dividido em *perfect* universal e *perfect* existencial. Quando relacionado ao tempo presente, o primeiro, objeto de estudo deste trabalho, refere-se às situações que se iniciaram no passado e persistem até o presente. O objetivo deste trabalho consiste em contribuir para a descrição das realizações de *perfect* nas línguas e, especificamente, buscamos investigar as formas verbais e as expressões adverbiais que veiculam *perfect* universal associado ao tempo presente no português do Brasil. Utilizamos como metodologia análise de dados de fala espontânea, de dados escritos extraídos de blogs e de dados obtidos mediante aplicação de teste *offline* de preenchimento de lacuna. A hipótese é de que o *perfect* universal é realizado através do passado composto, de auxiliar + gerúndio e do presente do indicativo no português do Brasil. Através dos resultados, encontramos as três morfologias citadas expressando o universal; logo, a hipótese não foi refutada. Encontramos ainda algumas expressões adverbiais nas sentenças investigadas, como “até hoje”, “sempre”, “há x anos”. Discute-se a relevância de uma análise morfossintática do *perfect* universal, tendo em vista a importância da combinação das expressões adverbiais às formas verbais para expressar esse aspecto.

ABSTRACT

JESUS, J. L. **The morphosyntactic realizations of the universal *perfect* in Brazilian Portuguese**. 2017. 35p. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

The *perfect* aspect, in the present, refers to situations that happened or started in the past and have an effect in the present moment. This aspect is divided into two types: universal and existential. When related to the present moment, the former, the research object of this study, refers to situations that started in the past and persist in the present. The aim of this work is to contribute to the description of the *perfect* realizations in all languages and, specifically, it aims to analyze the verbal forms and the adverbial expressions that express the universal perfect in the present tense in Brazilian Portuguese. As our methodology, we analyzed spontaneous speech data, written data extracted from blogs, and data obtained by the application of an offline cloze test. The hypothesis of this work is that the universal type is expressed through the present perfect, periphrases formed by auxiliary verbs + gerund and the present tense in Brazilian Portuguese. Through the results, we found all the verbal forms cited above; hence, our hypothesis was not refuted. We also found some adverbials in the investigated sentences such as “until today”, “always” and “for x years”. We discuss the relevance of a morphosyntactic analysis of the universal *perfect*, since a combination of verbal forms and adverbial expressions is important to express this aspect.

SUMÁRIO

Introdução	12
1. Aspecto	14
2. Aspecto <i>perfect</i>	16
2.1. <i>Perfect</i> universal	18
3. Metodologia	22
3.1. Análise da modalidade oral	22
3.2. Análise da modalidade escrita	22
3.3. Análise dos dados obtidos por teste linguístico	23
4. Resultados	24
4.1. Entrevistas	24
4.2. Blogs	25
4.3. Teste linguístico	26
4.4. As expressões adverbiais	26
5. Discussão	31
6. Considerações finais	33
Referências	35

Introdução

O interesse pela linguagem perpassou décadas e continua até os dias atuais. Esse interesse é justificado, primordialmente, por ser a linguagem o aspecto que diferencia os humanos dos demais animais. Na busca pelo entendimento da linguagem, os linguistas, por diferentes perspectivas, estudam como se dá o funcionamento desta, enfatizando ou não a existência dos seus aspectos inatos. Esta monografia será construída tendo como base o *Gerativismo*, arcabouço teórico que busca entender a linguagem por meio de uma visão biológica, conferindo, portanto, grande ênfase aos aspectos inatos da linguagem.

No âmbito da linguística gerativa, Chomsky (1988) propõe que todos os seres humanos compartilham um dispositivo inato denominado Faculdade da Linguagem (FL), a qual é responsável exclusivamente pelo conhecimento linguístico. Com o intuito de entender a estrutura mental e abstrata dessa faculdade, os gerativistas podem analisar as estruturas gramaticais geradas pelos falantes no uso espontâneo da língua, por exemplo.

Nesta monografia, entende-se que há uma uniformidade entre as línguas, tendo como base a Hipótese da Uniformidade, a qual consiste na noção de que os falantes possuem em sua FL os traços nela disponíveis desde o seu estágio inicial, ou seja, o momento anterior à exposição aos dados de uma língua particular. Todavia, esses traços podem ser realizados ou não nas línguas, visto que “a linguagem tem estruturas inatas, as quais possuem significados independentemente de como ou se são expressos” (SIGURDSSON, 2014, p. 8, tradução nossa).

Essa uniformidade pode ser ilustrada através dos traços de Tempo e Aspecto, que são compartilhados por todas as línguas. O aspecto, categoria analisada nesta pesquisa, refere-se aos diferentes modos de se visualizar a estrutura temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976). Neste estudo, para contribuímos para o entendimento de como alguns traços de aspecto projetam categorias funcionais na estrutura da sentença representada na FL, analisaremos as realizações de *perfect*, categoria aspectual e objeto de estudo deste trabalho, no português do Brasil (PB).

O *perfect*, quando associado ao tempo presente, indica uma situação que ocorreu ou começou no passado e que tem efeitos no presente, como pode ser observado nos seguintes exemplos em inglês: (i) “*I have studied at UFRJ since 2013*” e (ii) “*I have*

studied at UFRJ recently”¹. O *perfect* ainda pode ser dividido em dois tipos, sendo um deles intitulado *perfect* universal, o qual, quando associado ao presente, indica uma situação que se iniciou no passado e que persiste no presente, como ilustrado pelo exemplo (i).

Portanto, à luz do *Gerativismo*, o objetivo geral deste trabalho consiste em contribuir para a descrição das realizações de *perfect* nas línguas, para, assim, contribuir para o entendimento acerca das projeções das categorias funcionais do aspecto *perfect*. Em relação ao objetivo específico, buscamos investigar as formas verbais e as expressões adverbiais que veiculam *perfect* universal associado ao tempo presente no PB. A fim de alcançar tal objetivo, a hipótese desta pesquisa é de que o *perfect* universal associado ao tempo presente é realizado através do passado composto (“ter” no presente + particípio), de auxiliar + gerúndio e do presente do indicativo no PB.

Esta monografia está dividida em seis capítulos. Nos dois primeiros, aborda-se a fundamentação teórica adotada nesta pesquisa. Mais especificamente, no primeiro capítulo, aborda-se a caracterização da categoria funcional de aspecto e, no segundo capítulo, aborda-se a caracterização do aspecto *perfect*, especialmente do *perfect* do tipo universal. No terceiro capítulo, trata-se da metodologia adotada neste trabalho. No quarto e quinto capítulo, busca-se apresentar os resultados e a análise dos dados. E, por fim, no sexto capítulo, há as considerações finais acerca desta pesquisa.

¹ Possíveis traduções para o português seriam: (i) “Eu tenho trabalhado/trabalho na UFRJ desde 2013” e (ii) “Eu estudei na UFRJ recentemente”.

1. Aspecto

Tempo e aspecto são categorias linguísticas recorrentemente investigadas com o intuito de que, a partir das realizações temporais e aspectuais, possamos entender como essas categorias estão representadas na FL. Com o intuito de definirmos ambas as categorias, que são importantes para o entendimento do objeto de pesquisa investigado neste trabalho, toma-se como base o trabalho de Comrie (1976).

De acordo com esse autor, tempo refere-se ao momento de uma situação em relação a algum outro momento, geralmente o momento da fala. Portanto, pode-se considerar que tempo é uma categoria dêitica devido à sua função de apontar ou localizar um momento na linha do tempo em relação a outro. Por outro lado, aspecto refere-se aos diferentes modos de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação. Para esclarecer com precisão as noções temporais e aspectuais, exemplificam-se tais noções através dos exemplos em (1) abaixo.

(1) (a) João jogou futebol.

(b) João jogava futebol.

À luz dos exemplos acima, pode-se notar que não há uma distinção no que diz respeito a tempo, visto que as duas sentenças caracterizam situações que aconteceram no passado. Todavia, não se pode dizer que as sentenças em (1a) e (1b) denotam o mesmo sentido, e isso se dá devido a uma distinção no âmbito aspectual.

Além da semelhança temporal entre as sentenças em (1a) e (1b), podemos dizer que outra semelhança entre elas está no fato de a informação aspectual de ambas estar codificada na morfologia verbal, *jogou* e *jogava*, e, como é posto em Comrie (1976), as informações aspectuais que podem ser codificadas pela forma verbal intitulam-se de aspecto gramatical. A distinção aspectual observada pelas diferentes morfologias verbais dos exemplos em (1a) e (1b) é contemplada pelo autor em sua proposta acerca dos aspectos básicos: perfectivo e imperfectivo.

O aspecto perfectivo, segundo o autor, indica uma situação como um todo, sem distinguir as diferentes fases que compõem a situação. Já o aspecto imperfectivo focaliza na estrutura interna de uma situação, em que se pode observar suas diferentes fases internas. Essa distinção pode-se fazer clara a partir do exemplo em (1), em que a sentença em (a) indica uma situação perfectiva e a sentença em (b) indica uma situação imperfectiva.

Sem incluir na distinção binária perfectivo/imperfectivo, Comrie ainda propõe o aspecto *perfect*, que, apesar de não ser claramente intitulado por ele como aspecto, podemos inferir essa relação devido à inclusão de um capítulo específico para tratar do *perfect* no livro de aspecto e não no de tempo, publicado posteriormente, em 1985. Tendo em vista que o intuito deste trabalho é descrever as realizações do aspecto *perfect*, faz-se necessário um capítulo específico para sua melhor descrição.

2. Aspecto *perfect*

Como foi mencionado no capítulo anterior, o aspecto *perfect* não se opõe aos aspectos perfectivo e imperfectivo, tendo em vista que, segundo Comrie (1976), o *perfect* não se refere diretamente à situação em si, como os aspectos básicos, mas sim a um estado de uma situação precedente. Por conta disso, o *perfect* pode se combinar com esses aspectos básicos, como iremos observar mais a frente.

Comrie, ainda, define o *perfect* como um aspecto que indica a relevância no presente de uma situação passada. Todavia, não concordamos com essa definição, visto que o autor só descreve o aspecto *perfect* relacionado ao tempo presente, deixando de levar em conta a relação desse aspecto com outros tempos, tais como o passado e o futuro. Esse autor ilustra o *perfect* a partir do exemplo abaixo, em que o evento de se perder um canivete ocorreu em algum momento no passado e ainda possui efeitos no presente, já que ainda não se encontrou o canivete.

(2) I have lost my penknife.²

‘Eu perdi meu canivete’

Neste trabalho, analisaremos o *perfect* à luz da teoria do agora estendido, segundo a qual esse aspecto é um intervalo de tempo constituído por uma fronteira à esquerda e uma fronteira à direita. Esse intervalo é intitulado por essa teoria como *Perfect Time Span* (PTS).³ Haja vista os tempos verbais *present perfect*, *past perfect* e *future perfect*, as fronteiras podem estar localizadas no presente, no passado e no futuro, respectivamente a esses tempos verbais. No caso do *past perfect*, por exemplo, as duas fronteiras estão localizadas no passado, sendo a fronteira à esquerda a demarcação de um passado mais longínquo que o passado indicado na fronteira à direita. Todavia, neste trabalho, atém-se somente àquelas situações cujo intervalo PTS está associado ao presente, ou seja, analisam-se as situações que ocorreram ou começaram no passado, demarcando a fronteira à esquerda, e que possuem uma relevância no presente, demarcando a fronteira à direita.

² Exemplo retirado de Comrie (1976, p.52).

³ Primeiramente, McCoard (1978) nomeou esse intervalo como XN, o qual estendia o momento presente, mas, posteriormente, com Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003) e Pancheva (2003), esse intervalo ficou conhecido como *Perfect Time Span* (PTS).

Além disso, o aspecto *perfect* não é uma categoria uniforme, tendo em vista sua bipartição⁴ proposta por Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), as quais o dividem em (i) *perfect* existencial e (ii) *perfect* universal. Neste trabalho, considera-se que, quando relacionado ao presente, o existencial refere-se às situações finalizadas no passado, mas que possuem efeitos no presente, e o universal refere-se às situações iniciadas no passado, mas que persistem no presente.

Esses dois tipos de *perfect* podem estar relacionados aos aspectos perfectivo e imperfectivo, como foi mencionado no início deste capítulo. O existencial associado ao tempo presente, por indicar uma situação finalizada no passado a qual tem efeitos no presente, se combina com o aspecto perfectivo, que denota uma situação como um todo na linha do tempo. Já o universal associado ao tempo presente, por indicar uma situação iniciada no passado a qual persiste durante todo o intervalo até o presente, se combina com o aspecto imperfectivo, que focaliza as diferentes fases da situação. Essa relação pode ser entendida também ao observarmos a mesma morfologia utilizada para expressar ora apenas o aspecto básico ora também um determinado tipo de *perfect*, como podemos analisar nos exemplos em (3):

(3) (a) Eu me **formei**. – perfectivo

(b) Eu me **formei recentemente**. – perfectivo e *perfect* existencial

(c) Eu **estou trabalhando** na UFRJ. – imperfectivo

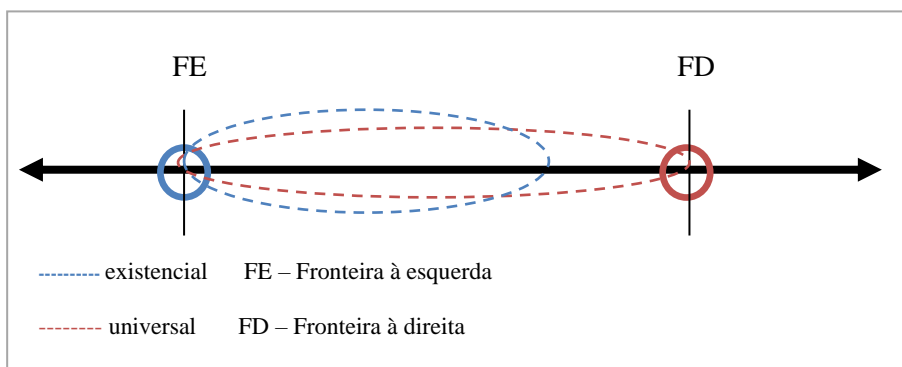
(d) Eu **estou trabalhando** na UFRJ desde 2013. – imperfectivo e *perfect* universal

Para Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), uma diferença pertinente entre os dois tipos de *perfect* estaria contida na extensão das situações dentro do intervalo PTS quando associado ao presente. Enquanto a situação descrita pelo existencial não se mantém durante todo o intervalo de tempo e, logo, não inclui o momento da fala, a situação descrita pelo universal se mantém durante todo o intervalo e necessariamente inclui o momento da fala, como se pode observar na figura 1 abaixo,

⁴ A divisão bipartidária não é consensual na literatura, tendo em vista, por exemplo, a divisão em quatro tipos proposta por Comrie (1976). Segundo este autor, o aspecto *perfect* divide-se em *perfect* de resultado, *perfect* experiencial, *perfect* de passado recente e *perfect* de situação persistente. Segundo Novaes; Nespoli (2014), o existencial proposto por Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003) incluiria o de resultado, o experiencial e o de passado recente e o universal corresponderia ao de situação persistente.

em que o pontilhado azul indica a extensão da situação descrita pelo existencial, enquanto o pontilhado vermelho indica a extensão da situação descrita pelo universal. No que concerne à extensão da situação descrita pelo universal no PTS, na próxima seção haverá uma problematização se as situações necessariamente precisam incluir o momento da fala para serem consideradas situações que veiculam *perfect* universal.

Figura 1: Distinção existencial e universal no PTS



Fonte: Elaborado pela autora

Tendo em vista que esta pesquisa tem por intuito observar as realizações de *perfect* universal no PB, faz-se necessária uma revisão mais aprofundada sobre esse tipo de *perfect*. Portanto, a seção seguinte, intitulada “*perfect* universal”, dará conta das discussões teóricas em relação a esse tipo do aspecto *perfect*.

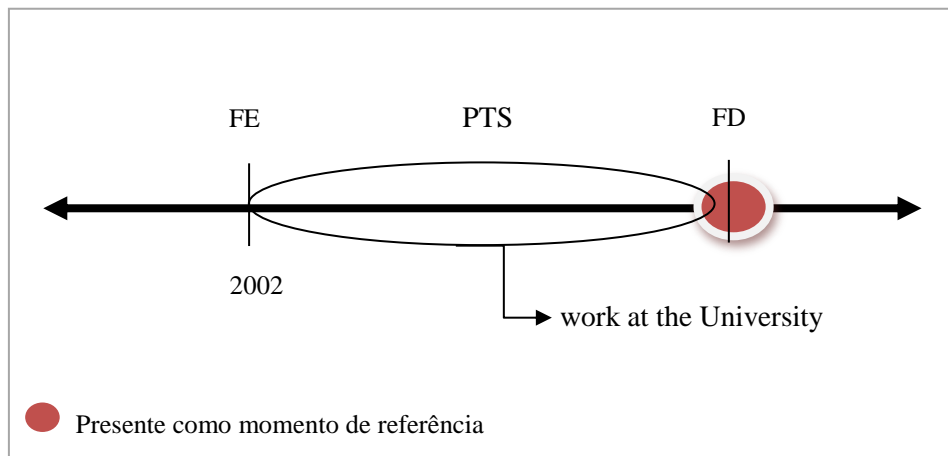
2.1. *Perfect* universal

O *perfect* universal é caracterizado de maneiras diferentes na literatura, levando em conta dois trabalhos: Mittwoch (1988) e Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003). Essa distinção decorre do modo como as autoras entendem a fronteira à direita para a caracterização do universal. No que diz respeito ao trabalho de Mittwoch (1998), propõe-se que a fronteira à direita corresponda ao tempo presente como um momento de referência, podendo incluir ou não o momento da fala. Ao passo que, em Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), propõe-se que a extensão do intervalo PTS deva incluir necessariamente o momento da fala. Essa distinção pode se tornar clara a partir do exemplo em (4), que pode ser analisado com base na representação do intervalo PTS na figura 2 ou na figura 3.

(4) John has worked at the University since 2002.

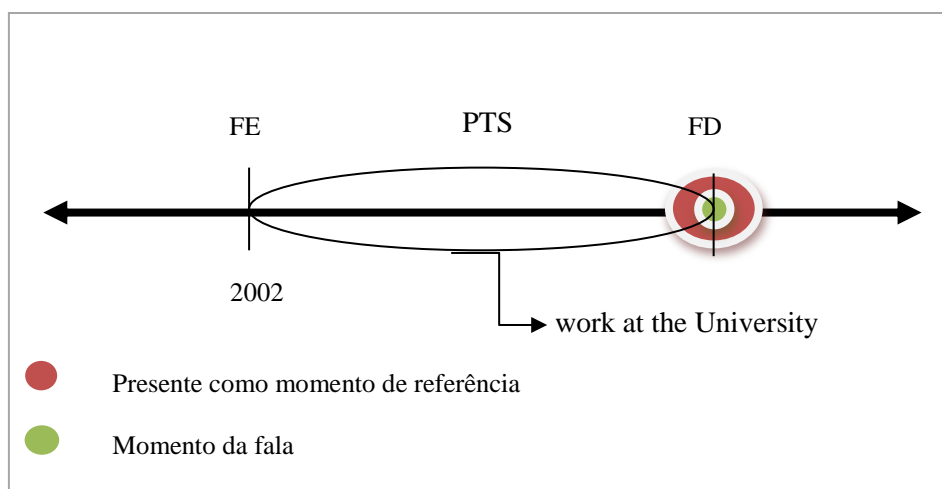
‘John tem trabalhado/trabalha na Universidade desde 2002.

Figura 2: Representação do *perfect* universal no PTS segundo Mittwoch (1988)



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 3: Representação do *perfect* universal no PTS segundo Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003)



Fonte: Elaborado pela autora

Ao interpretar a sentença em (4), juntamente com o esquema nas figuras 2 e 3, pode-se considerar que o evento em que John começou a trabalhar na Universidade começou em 2002. Logo, o início do evento está localizado na fronteira à esquerda, mas esse evento não terminou no passado e sim persiste até o presente, portanto, até a fronteira à direita. Se considerarmos que o evento persiste até o presente apenas como um momento de referência, ou seja, se não considerarmos que John está trabalhando

quando essa frase foi produzida, esse exemplo veicularia *perfect* universal apenas segundo Mittwoch, cujo entendimento do PTS está representado na figura 2. Todavia, se considerarmos que John está trabalhando no momento em que essa frase foi produzida, esse exemplo veicularia *perfect* universal não só segundo Mittwoch, mas também segundo Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), cujo entendimento do PTS está representado na figura 3.

Devido a essa discussão e à falta de uniformidade no que diz respeito à caracterização desse tipo de *perfect*, em Jesus (2016) investigaram-se as realizações de *perfect* universal tanto no PB quanto no inglês dos Estados Unidos a fim de entender se somente as sentenças que persistiam até o momento da fala poderiam ser consideradas como veiculadoras de *perfect* universal. A autora observou que as formas verbais usadas nas sentenças que persistiam até o momento da fala e aquelas que se referiam aos eventos que persistiam até o presente como um momento de referência eram as mesmas, como se pode observar na tabela 1 retirada de Jesus (2016).

Tabela 1: Contraste das formas verbais para a expressão do *perfect* universal com base nas classificações de Mittwoch (1988) e Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003)

Fronteira à direita	Inglês	Português
Momento de referência presente (Mittwoch)	<ul style="list-style-type: none"> • “Ter” + particípio • Auxiliar + gerúndio • Presente simples 	<ul style="list-style-type: none"> • — • Auxiliar + gerúndio • Presente simples
Momento exato da fala (Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski)	<ul style="list-style-type: none"> • “Ter” + particípio • — • Presente simples 	<ul style="list-style-type: none"> • — • Auxiliar+ gerúndio • —

Fonte: Jesus (2016)

Em Jesus (2016), propõe-se que a melhor caracterização do *perfect* universal seria a proposta por Mittwoch (1988), já que, ao ampliar o escopo do que constitua a fronteira à direita do intervalo PTS, entendendo que as situações de *perfect* universal persistem até o presente como momento de referência, é possível analisar também as sentenças que persistem até o momento exato da fala. Além disso, as formas verbais utilizadas para expressar as situações que persistem até o momento da fala são as

mesmas que expressam as situações que persistem até o momento presente. Logo, a proposta de Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003) não está no âmbito da sintaxe, mas sim no âmbito do discurso, visto que, para dizermos que uma sentença persiste até o momento exato da fala, precisamos saber sobre o contexto a qual está inserida, já que as formas verbais são as mesmas para ambas as propostas.

Deste modo, neste trabalho, consideram-se como situações de *perfect* universal relacionadas ao tempo presente aquelas que se iniciaram no passado e que persistem até o presente como um momento de referência, a fim de analisar as realizações linguísticas deste aspecto, levando em consideração as diferentes morfologias e as expressões adverbiais que expressam esse aspecto no PB.

Além disso, em relação às formas verbais que veiculam o universal, em Jesus (2016), investigaram-se as realizações de *perfect* universal no PB em contextos de fala espontânea, mas não foi encontrada nenhuma ocorrência de passado composto, por exemplo, conforme é apresentado na tabela 1 acima. Todavia, em Molsing (2010), se propõe que essa morfologia seja exatamente aquela utilizada para a veiculação de *perfect*. Dessa forma, neste trabalho, busca-se ampliar a investigação das realizações de *perfect* universal no PB por meio de diferentes procedimentos metodológicos de coleta de dados.

3. Metodologia

A metodologia deste trabalho consiste na análise das realizações morfossintáticas de *perfect* universal por meio da comparação entre três procedimentos metodológicos: (i) análise da modalidade oral em dados de entrevistas obtidas em um programa de televisão, (ii) análise da modalidade escrita em dados extraídos de três blogs e (iii) análise de dados obtidos por meio de aplicação de teste linguístico. Justifica-se essa escolha porque, em Jesus (2016), em que se analisou apenas a modalidade oral em dados de fala espontânea, não foi encontrada nenhuma ocorrência de passado composto, morfologia considerada por Molsing (2010) como a principal para a expressão do aspecto *perfect* no PB. Portanto, nesta pesquisa, ampliou-se a investigação, a fim de entendermos se o passado composto expressando o *perfect* universal associado ao presente ainda é uma forma verbal utilizada pelo falante ou se está restrita a certos contextos.

3.1. Análise da modalidade oral

Com o intuito de investigar as morfologias verbais e as expressões adverbiais que expressam o *perfect* universal na modalidade oral, foram analisadas três entrevistas do *Programa com Bial*, que gerou uma hora e quarenta minutos de fala espontânea. As entrevistas desse programa de televisão selecionadas para análise foram transmitidas no início de 2017, sendo esse programa exibido todos os domingos às 20h no canal GNT. Apesar de o programa ser gravado, acredita-se que as entrevistas acontecem em um contexto informal devido à espontaneidade entre o entrevistador e os entrevistados. Todos os entrevistados das entrevistas selecionadas para análise eram mulheres, falantes nativas do PB e com idade entre 25 e 76 anos. Para a análise, consideramos as falas apenas das entrevistas, excluindo as falas do entrevistador.

3.2. Análise da modalidade escrita

Com o intuito de investigar as morfologias verbais e as expressões adverbiais que expressam o *perfect* universal na modalidade escrita, foram analisadas postagens de três blogs: *Coisas de Diva*, *Fashionismo e Modices*. No total, foram analisadas 15 postagens que tratavam sobre os temas de beleza, estilo de vida e moda, que são os tópicos sobre os quais os blogs se propunham a tratar. Em relação às autoras dos blogs, informantes deste trabalho, todas eram mulheres, falantes nativas do PB e com idade entre 20 e 40 anos.

A escolha de postagens em blogs em detrimento de outros gêneros textuais tem como justificativa a escrita ser menos formal no gênero em questão devido aos temas e à audiência, que é, majoritariamente, composta por jovens. Contudo, é importante destacar que, por se tratar da modalidade escrita, as autoras das postagens ainda mantêm um conservadorismo requerido pela escrita. Sendo assim, a partir desse aspecto conservador, observaríamos se a forma verbal de passado composto se realizaria nesta modalidade.

3.3. Análise dos dados obtidos por teste linguístico

Com o intuito de investigar as morfologias verbais e as expressões adverbiais que expressam o *perfect* universal, foi ainda utilizado o teste *offline* de preenchimento de lacuna desenvolvido por Lopes (2016), o qual foi reaplicado para este estudo a 77 informantes, mulheres e homens falantes nativos do PB, mais especificamente do Rio de Janeiro, com idade entre 18 e 40 anos. O teste é composto por quatro histórias, cada uma com seis lacunas, totalizando vinte e quatro lacunas, todas com três opções de resposta para que uma fosse selecionada. Dentre esse total de lacunas, oito eram em sentenças alvo, cujas lacunas apareciam somente em posição de verbo ou locução verbal, e dezesseis eram em sentenças distratoras, cujas lacunas apareciam em posição de verbo, substantivo, preposição ou de uma oração.

Dentre as sentenças alvo, duas delas expressavam *perfect* universal e seis expressavam *perfect* existencial. Em relação às sentenças do tipo universal, as únicas que foram analisadas para este estudo, nelas a autora utilizou expressões adverbiais, como “há quinze anos” e “há cinco anos”, que veiculam a leitura de persistência no presente de uma situação iniciada no passado. A seguir, verificam-se as lacunas alvo do teste que expressam o universal e, entre parênteses em negrito, as opções de resposta referentes a essas lacunas:

(5) Pois é, eu (**tenho trabalhado/ trabalho/ estou trabalhando**) aqui há 15 anos já.

(6) É mesmo? Eu (**estou morando/ tenho morado/ moro**) aqui há 5 anos e é a primeira vez que vejo você.

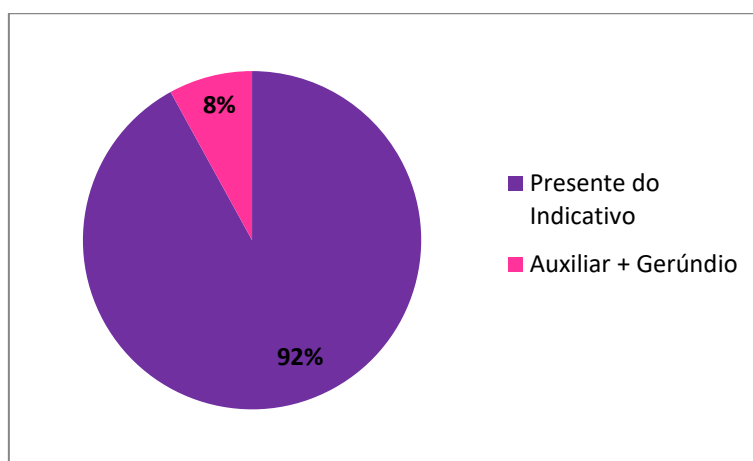
4. Resultados

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos por meio da coleta de dados da modalidade oral e da modalidade escrita e por meio da aplicação do teste linguístico.

4.1. Entrevistas

Foram contabilizadas 13 ocorrências de *perfect* universal através da análise de três entrevistas. Dentre essas ocorrências, 92% (12 ocorrências) foram expressas pelo presente do indicativo e 8% (1 ocorrência) foram expressas pelo auxiliar “vir” + gerúndio, como se pode observar no gráfico 1.

Gráfico 1: Formas verbais que expressam *perfect* universal nas entrevistas



Fonte: Elaborado pela autora

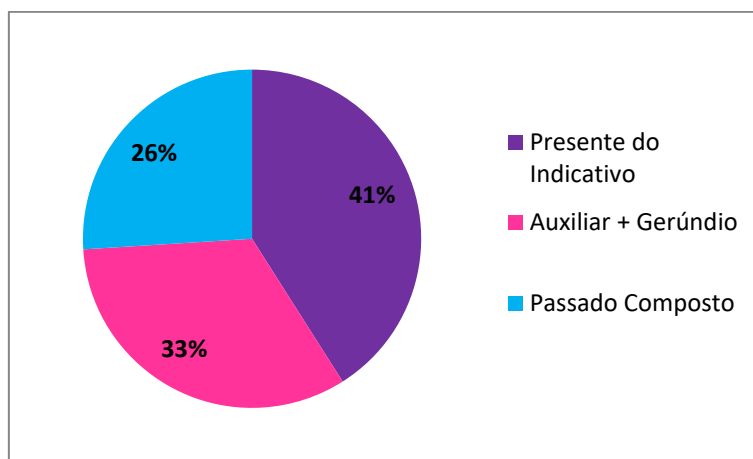
Durante a análise, observamos que nas realizações de *perfect* universal havia expressões adverbiais que, junto com as formas verbais já mencionadas, auxiliavam na leitura desse aspecto. Com o intuito de mostrar as formas verbais e as expressões adverbiais presentes nas ocorrências de *perfect* universal, a seguir há os exemplos de algumas ocorrências encontradas:

- (6) Caio tinha uma câmera que é a câmera que **usamos** até hoje.
- (7) A Mônica não é uma pessoa que sai por aí ficando com vários, **é** sempre muito intenso.
- (8) **Tô** numa tentativa há um tempo já.
- (9) **Está** há doze anos em cartaz.
- (10) A gente **vem assistindo** nesses últimos tempos uma nova onda de feminismo.

4.2. Blogs

Foram contabilizadas 27 ocorrências de *perfect* universal através da análise das 15 postagens dos três blogs. Dentre essas ocorrências, 41% (11 ocorrências) foram expressas pelo presente do indicativo, 33% (9 ocorrências), pelas perífrases formadas pelos auxiliares “estar”, “viver” ou “vir” + gerúndio e 26% (7 ocorrências), pelo passado composto, como se pode observar no gráfico 2.

Gráfico 2: Formas verbais que expressam *perfect* universal nos blogs



Fonte: Elaborado pela autora

Durante a análise, observou-se que nas realizações de *perfect* universal havia expressões adverbiais que, junto com as formas verbais já mencionadas, auxiliavam na leitura desse aspecto. Com o intuito de mostrar as formas verbais e as expressões adverbiais presentes nas ocorrências de *perfect* universal, a seguir há os exemplos de algumas ocorrências encontradas:

- (11) É uma ótima marca pra quem **está sempre** em busca de roupas mais arrumadas, mas ainda assim com uma pegada cool.
- (12) Com todo seu colorido e suas estampas exclusivas (e expressivas!), a Karamello **vem fazendo** moda há pouco mais de 20 anos (!) de forma justa e com tudo produzido por aqui.
- (13) Pra aquela sua amiga artista, que **vive escrevendo, desenhando e criando**, nada melhor que a plataforma pra ela fazer isso, né?
- (14) Afinal, **estamos ainda desconstruindo** certas opressões disfarçadas de “acessórios essenciais”, né?

(15) Serão duas mudanças, uma que **venho prometendo** há tempos e outra que vai deixar a plataforma melhor ainda, enfim, aguardem e confiem!

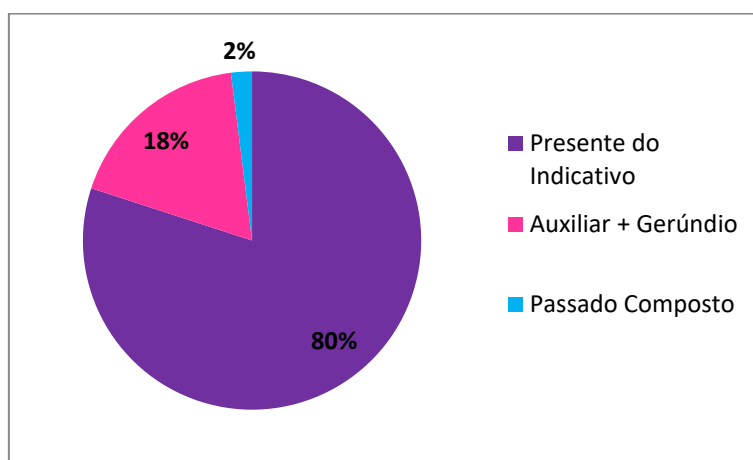
(17) A Carla conheceu a Gávia quando a Taci fez uma oficina do Vitor de fotografia e, de lá pra cá, **temos acompanhado** a marca em feiras pela cidade e online.

(18) Mas ultimamente **tenho gostado** muito de deixá-las mais marcadas, então fiquei empolgada para testar esse 2 em 1 Sobrancelhas Perfeitas.

4.3. Teste linguístico

Do total de 154 sentenças alvo, que se refere ao número de informantes multiplicado pelas duas sentenças que expressavam *perfect* universal, 80% das lacunas (123 lacunas) foram preenchidas por meio do presente do indicativo, 18% (28 lacunas), por meio do auxiliar “estar” + gerúndio e 2% (3 lacunas), por meio do passado composto, como pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3: Formas verbais que expressam o *perfect* universal no teste



Fonte: Elaborado pela autora

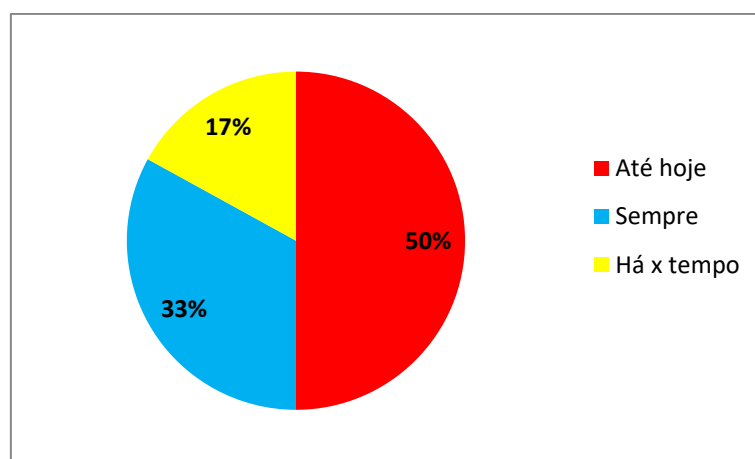
4.4. As expressões adverbiais

Um dos objetivos deste trabalho também consiste na análise das expressões adverbiais utilizadas na veiculação de *perfect* universal no presente no PB. Deste modo, representamos nos gráficos abaixo as expressões adverbiais de acordo com as formas verbais encontradas, a saber: presente do indicativo, auxiliar + gerúndio e passado composto. Tendo em vista que, no teste linguístico, Lopes (2016), a autora que desenvolveu o teste replicado neste estudo, utilizou expressões adverbiais específicas,

optamos por contabilizar somente as expressões adverbiais referentes às formas verbais encontradas nas entrevistas e nas postagens dos blogs.

Dentre as ocorrências de *perfect* universal nas entrevistas, observamos duas formas verbais que expressavam esse tipo, a saber: presente do indicativo e auxiliar “vir” + gerúndio. Acompanhando a primeira morfologia, identificamos as expressões adverbiais “até hoje”, “sempre” e “há x tempo”, as quais também auxiliavam na expressão do universal. Como pode ser observado no gráfico 4 abaixo, dentre as 12 ocorrências com presente do indicativo, todas apresentaram uma expressão adverbial de *perfect* associada, a saber: 50% (6 sentenças) continham a expressão adverbial “até hoje”, 33% (4 sentenças), o advérbio “sempre” e 17% (2 sentenças), a expressão adverbial “há x tempo”.

Gráfico 4: Expressões adverbiais com presente do indicativo nas entrevistas



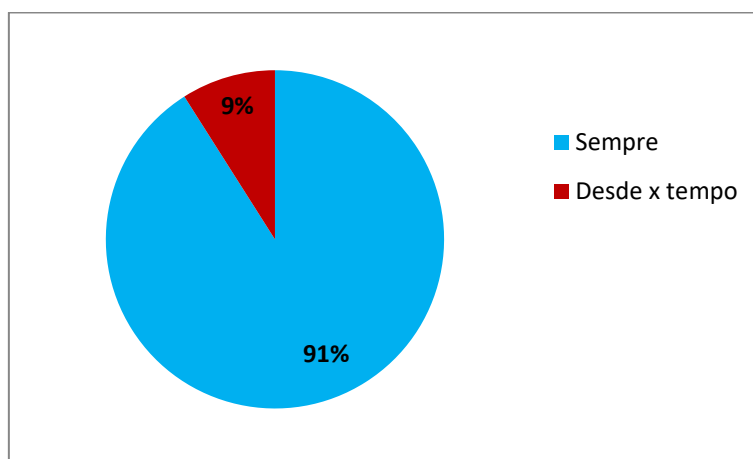
Fonte: Elaborado pela autora

Por outro lado, acompanhando a forma verbal composta pelo auxiliar “vir” + gerúndio, que foi encontrada apenas uma única vez nos dados provenientes das entrevistas, observamos a expressão adverbial “nesses últimos tempos”, a qual também auxiliava na expressão do *perfect* universal.

Dentre as ocorrências de *perfect* universal nas postagens dos blogs, observamos três formas verbais que expressavam esse tipo, a saber: presente do indicativo, perífrases formadas pelos auxiliares “estar”, “viver” ou “vir” + gerúndio e passado composto. Acompanhando a morfologia de presente do indicativo, identificamos as expressões adverbiais “sempre” e “desde x tempo”, as quais também auxiliavam na expressão do universal. Como pode ser observado no gráfico 5 abaixo, dentre as 11 ocorrências com presente do indicativo, todas apresentavam na mesma oração uma

expressão adverbial de *perfect* associada; mais especificamente, 91% (10 sentenças) continham o advérbio “sempre” e 9% (1 sentença), a expressão adverbial “desde x tempo”.

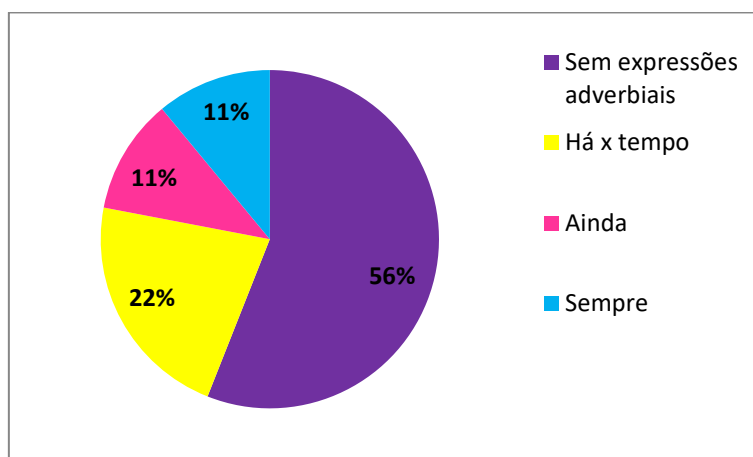
Gráfico 5: Expressões adverbiais com presente do indicativo nos blogs



Fonte: Elaborado pela autora

Para a expressão de *perfect* universal por meio da perífrase verbal composta por auxiliar + gerúndio nos blogs, observamos sentenças sem nenhuma expressão adverbial como também sentenças com “há x tempo”, “ainda” e “sempre”, as quais também auxiliavam na expressão do universal. Como pode ser observado no gráfico 6 abaixo, dentre as 9 ocorrências com auxiliar + gerúndio, 56% (5 sentenças) não tinham expressões adverbiais, 22% (2 sentenças) tinham a expressão adverbial “há x tempo”, 11% (1 sentença), o advérbio “ainda” e 11% (1 sentença), o advérbio “sempre”.

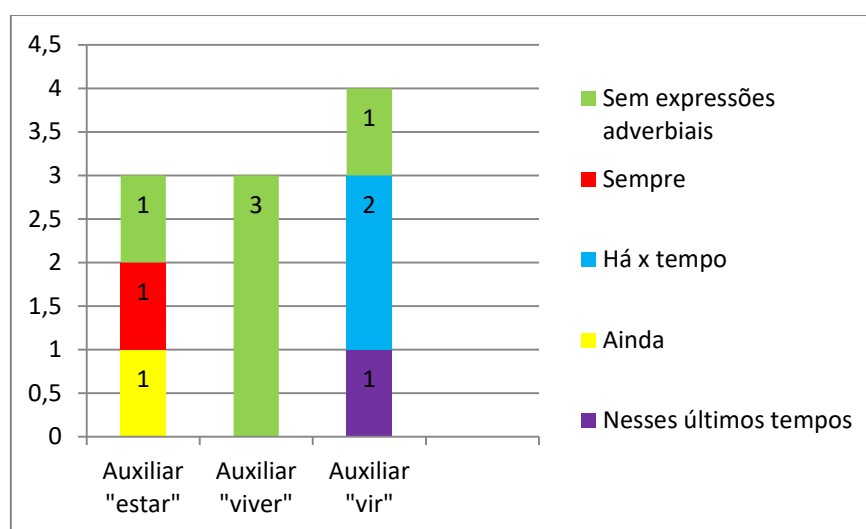
Gráfico 6: Expressões adverbiais com auxiliar + gerúndio nos blogs



Fonte: Elaborado pela autora

Dentre as 10 ocorrências, total encontrado nas entrevistas (1 ocorrência) e nos blogs (9 ocorrências), com a perífrase formada por auxiliar + gerúndio, 3 sentenças foram expressas por meio do auxiliar “estar”, 3 por meio do auxiliar “viver” e 4 por meio do auxiliar “vir”. Dentre as sentenças com a perífrase formada por “estar” + gerúndio, identificamos 1 ocorrência sem expressão adverbial, 1 ocorrência com o advérbio “ainda” e 1 ocorrência com o advérbio “sempre”. Dentre as sentenças com a perífrase formada por “viver” + gerúndio, não identificamos nenhuma ocorrência com expressão adverbial. Dentre as sentenças com a perífrase formada por “vir” + gerúndio, identificamos 1 ocorrência sem expressão adverbial, 2 ocorrências com a expressão “há x tempo” e 1 ocorrência com a expressão “nesses últimos tempos”, como se pode observar no gráfico 7 abaixo:

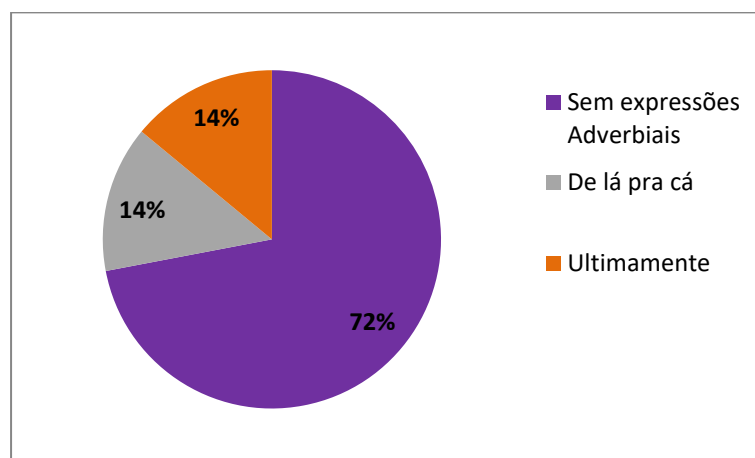
Gráfico 7: Expressões adverbiais com os distintos auxiliares nas perífrases formadas por auxiliar + gerúndio nas entrevistas e nos blogs



Fonte: Elaborado pela autora

Para a expressão de *perfect* universal por meio de passado composto, identificamos sentenças sem nenhuma expressão adverbial como também sentenças com “de lá pra cá” e “ultimamente”, as quais também auxiliavam na expressão do universal. Como pode ser observado no gráfico 8 abaixo, dentre as 7 ocorrências com passado composto, 72% (5 sentenças) não tinham expressões adverbiais, 14% (1 sentença) apareceram com “de lá pra cá” e 14% (1 sentença), com “ultimamente”.

Gráfico 8: Expressões adverbiais com passado composto nos blogs



Fonte: Elaborado pela autora

Com base nos resultados das formas verbais e das expressões adverbiais que veiculam o tipo universal encontradas em cada etapa metodológica, na próxima seção, haverá uma discussão acerca desses resultados.

5. Discussão

Com base nos resultados apresentados no capítulo anterior, podemos chegar a conclusões no que concerne ao *perfect* universal no PB. Primeiramente, observamos que esse tipo de *perfect* pode ser expresso por meio de três formas verbais: presente do indicativo, perífrases formadas por auxiliares (como “estar”, “viver” e “vir”) + gerúndio e passado composto. Desta maneira, conclui-se que a expressão do universal no PB ocorre diferentemente do que foi proposto por Molsing (2010), a qual afirma que somente a forma verbal de passado composto é utilizada para expressar o *perfect* no PB, desconsiderando as outras formas verbais.

Pode-se destacar, ainda, que não há uma homogeneidade em relação às formas verbais encontradas em cada etapa metodológica. Sobre o presente do indicativo, por exemplo, este foi utilizado em maior porcentagem em todas as etapas. Infere-se que, por essa morfologia ser considerada neutra, esta é passível de se combinar com outros tempos, como o futuro em “Eu trabalho amanhã”, e com outros aspectos, como o imperfeito contínuo⁵ em “Eu trabalho agora”. Deste modo, o presente do indicativo necessita se combinar com expressões adverbiais para veicular o *perfect* universal, como podemos observar nos gráficos 4 e 5, onde se demonstra que todas as sentenças com presente do indicativo nas entrevistas e nas postagens dos blogs estavam acompanhadas de expressões adverbiais.

Por outro lado, o passado composto só foi utilizado na modalidade escrita – dados escritos extraídos de blogs – e no teste linguístico, em que, apesar de haver o passado composto como opção nas sentenças alvo, poucos informantes o escolheram. Isso demonstra, portanto, que essa morfologia parece estar restrita à modalidade escrita, a qual, por ainda manter um conservadorismo, diferentemente da fala espontânea, pode influenciar na escolha do falante por essa forma verbal. De maneira oposta ao caso do presente do indicativo, que necessita do apoio de expressões adverbiais para veicular o universal, a maioria das sentenças com passado composto não continha expressões adverbiais, como podemos observar no gráfico 8. Talvez isso se dê pelo fato de o passado composto ser uma morfologia do PB que necessariamente veicula *perfect* universal. É importante ressaltar, ainda, que as duas sentenças que veiculavam o universal no teste vinham acompanhadas de expressões adverbiais; portanto, o falante

⁵ Segundo Comrie (1976), o aspecto imperfeito contínuo expressa uma situação que está acontecendo no momento de referência.

pode não ter escolhido o passado composto em detrimento das outras formas por essa morfologia dispensar expressões adverbiais ao veicular o *perfect* universal.

Já no que tange à forma verbal composta por auxiliar + gerúndio, esta foi utilizada em todas as etapas metodológicas, porém com menos frequência que o presente do indicativo. Essa forma verbal parece estar ganhando destaque em detrimento do passado composto, o qual parece estar deixando de ser a morfologia preferencial dos falantes nativos do PB para a expressão do *perfect* universal.

Nota-se, ainda, que há um comportamento diferente entre os auxiliares “estar”, “viver” e “vir”. Dentre esses três auxiliares, somente o auxiliar “viver” está desacompanhado de expressões adverbiais. Isso pode ocorrer devido à própria semântica aspectual desse auxiliar no tempo presente, que denota uma situação que se iniciou no passado e persiste até o momento presente, e, logo, não depende de uma expressão adverbial que demarque a fronteira à esquerda e/ou a persistência no intervalo de tempo.

Além disso, no que tange às expressões adverbiais, é importante destacar que há certas expressões, como “há x tempo” e “desde x tempo”, que demarcam claramente a fronteira à esquerda no intervalo PTS, representado na figura 1, ou seja, demarcam o início da situação no passado. Por outro lado, expressões adverbiais como “até hoje”, “sempre”, “nesses últimos tempos”, “de lá pra cá”, “ainda” e “ultimamente” destacam, sobretudo, a duração da situação no intervalo PTS.

Desta maneira, podemos dizer que, ao analisarmos o *perfect* universal, é necessário, muitas das vezes, observar as realizações no que tange às formas verbais e às expressões adverbiais, haja vista que há morfologias como o presente simples que necessariamente precisam estar acompanhadas de expressões adverbiais a fim de veicular esse tipo de *perfect*. Por outro lado, há morfologias como o passado composto que não parecem necessitar estarem acompanhadas de expressões adverbiais para expressarem o universal.

6. Considerações finais

Neste trabalho, buscamos investigar as formas verbais e as expressões adverbiais que veiculam o *perfect* universal associado ao tempo presente no PB. Com o intuito de alcançar tal objetivo, analisamos esse aspecto por meio de três procedimentos metodológicos inspirados em Lopes (2016): (i) análise da modalidade oral em dados de entrevistas obtidas em um programa de televisão, (ii) análise da modalidade escrita em dados extraídos de três blogs e (iii) análise de dados obtidos por meio da aplicação do teste linguístico desenvolvido por Lopes (2016). A escolha por uma metodologia composta por três etapas metodológicas nos possibilitou analisar o *perfect* universal em três contextos diferentes, o que promoveu uma visão mais ampla da realização desse aspecto.

A partir da nossa análise, concluímos que o *perfect* universal associado ao presente é realizado no PB por meio de (i) presente do indicativo, (ii) perífrases compostas por auxiliar (no presente do indicativo) + gerúndio e (iii) passado composto. Com base nesses resultados, a hipótese deste trabalho, que consiste na afirmação de que o *perfect* universal associado ao tempo presente é realizado através do passado composto, de auxiliar + gerúndio e do presente do indicativo no PB, não foi refutada.

Vale destacar que, neste estudo, encontramos a forma verbal de passado composto veiculando o *perfect* universal, única forma verbal elencada por Molsing (2010) como veiculadora desse aspecto no PB, somente na modalidade escrita. Deste modo, os resultados deste estudo vão ao encontro daqueles obtido em Jesus (2016), no qual também não se encontrou nenhuma ocorrência de passado composto na expressão de *perfect* universal em contextos de fala espontânea do PB.

Já com base na análise das expressões adverbiais, concluímos que, a depender da forma verbal e do contexto em que a frase se insere, essas expressões são essenciais para a veiculação de *perfect* universal no PB. Tal importância das expressões adverbiais parece revelada especialmente nas sentenças que contêm o verbo no presente do indicativo, tendo em vista que todas as ocorrências com essa morfologia nos dados analisados continham uma expressão adverbial, tanto na modalidade oral quanto na escrita. Observamos, também, que essas expressões são fundamentais para a relação das duas fronteiras do intervalo PTS, visto que todas demarcam a fronteira à esquerda e algumas ressaltam o intervalo em que a situação se mantém.

Em suma, através do estudo quantitativo das formas verbais e das expressões adverbiais em contexto de *perfect* universal nas três etapas metodológicas supracitadas,

concluimos que a análise do *perfect* universal não pode ser simplificada a uma análise morfológica. Ao contrário, é necessária uma análise morfossintática a fim de alcançar um entendimento mais amplo desse aspecto.

Este trabalho, portanto, contribuiu para as discussões teóricas em torno do *perfect* universal no PB, proporcionando uma visão abrangente ao comparar as ocorrências desse aspecto na fala, na escrita e em situação de teste linguístico. Este estudo contribuiu, ainda, para a descrição das formas verbais e das expressões adverbiais que são, na maioria dos casos, essenciais para a expressão do universal. Deste modo, alcançamos o objetivo geral desta pesquisa, que consistia em contribuir para a descrição das realizações de *perfect* nas línguas, para, assim, contribuir para o entendimento acerca das projeções das categorias funcionais do aspecto *perfect*.

Por fim, podemos pensar em desdobramentos desta monografia. Para futuros trabalhos, podemos analisar o *perfect* universal no PB por um viés aspectual semântico, observando a natureza dos verbos e complementos que compõem as sentenças, a fim de verificar se há uma uniformidade ou não no que diz respeito ao aspecto semântico das sentenças que veiculam o *perfect* universal.

Referências

CHOMSKY, N. *Language and problems of knowledge*. The Managua Lectures. Cambridge: The MIT Press, 1988.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

JESUS, J. L. O aspecto *perfect* no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do *perfect* do tipo universal. *Anais da 7ª SIAC*. Rio de Janeiro, UFRJ. 2016.

LOPES, T. L. *A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês britânico - uma análise comparativa*, 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

MCCOARD, R.W. *The English Perfect: Tense Choice and Pragmatic Inferences*. Amsterdam: North-Holland Press. 1978.

MITTWOCH, A. Aspects of English Aspect: On the Interaction of perfect, progressive, and Durational Phrases. *Linguistics and Philosophy*, v. 11. p. 203-254. 1988.

MOLSING, K. Reflexões teóricas sobre o passado composto. *Revista Letras*, n. 81, p. 177-191. Curitiba, 2010.

NOVAES, C; NESPOLI, J. B. O traço aspectual de perfect e suas realizações. *Revista FSA*, Teresina, v. 11, n. 1, art. 14, p. 255-279, jan./mar. 2014.

PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.

SIGURDSSON, H. A. Meaningful silence, meaningless sounds. *Linguistic Variation Yearbook 4*. p. 235-259. 2004.